

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 6

Ano em avaliação – Início 01/2025 Fim 01/2026

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE CISTER, ALCOBÇA (EPADRC)

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua Costa Veiga
2460-028 Alcobça
Telefone: 262 596 844
geral@epadrc.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

José Carlos Vieira Bastos
Diretor
Telefone: 262 596 844
diretor@epadrc.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

NOTA PRÉVIA

No âmbito do presente relatório relativo ao ano civil de 2025, importa clarificar que, em julho de 2025, ocorreu uma alteração na direção da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister (EPADRC), a qual determinou a revisão do Projeto Educativo de Escola e a consequente redefinição dos seus referenciais estratégicos. Assim, o ano em análise integra uma fase de transição institucional, coexistindo dois enquadramentos estratégicos distintos: um primeiro, vigente até julho de 2025, e um segundo, definido a partir da entrada em funções da nova direção, em alinhamento com o processo de melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade (EQAVET). Deste modo, a missão, a visão e os objetivos estratégicos são apresentados de forma temporalmente diferenciada, assegurando rastreabilidade, coerência documental e transparência na evolução do projeto educativo.

ENQUADRAMENTO ATÉ JULHO DE 2025

Missão: É Missão da EPADRC oferecer opções adequadas e diversificadas de formação orientadas, não só para uma qualificação profissional de excelência, mas também para o prosseguimento de estudos com sucesso, dotando os alunos de conhecimentos e competências que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrarem-se ativamente na sociedade e contribuírem para a vida económica, social e cultural do país, promovendo, simultaneamente, uma cultura de monitorização, avaliação e melhoria contínua da prática educativa, por forma a garantir a qualidade da formação ministrada.

Visão: Consequentemente, a Visão a assumir será a de ser uma escola de referência pela humanização, pela criação de valor, inovando e fazendo a diferença na construção do futuro de cada jovem, nomeadamente, promovendo o intercâmbio e a partilha de experiências com parcerias nacionais e internacionais.

Objetivos: Os objetivos estratégicos e orientadores da ação da escola estão organizados de acordo com 5 eixos de ação e vão ao encontro das dimensões consideradas na avaliação externa das escolas e dos eixos considerados para efeitos de atribuição do selo de qualidade resultante da implementação do sistema de avaliação EQAVET.

Eixo de ação 1 - Sucesso Educativo:

- 1.1. Resultados académicos - Aumentar o número de alunos que concluem o percurso formativo / Aumentar o número de diplomados colocados após a conclusão dos cursos/ Promover o prosseguimento de estudos/ Apoiar a entrada no mercado de trabalho;
- 1.2. Prevenção do abandono e do absentismo: Reduzir o abandono escolar / Reduzir o absentismo;
- 1.3. Apoio à aprendizagem - Diminuir o número de módulos em atraso / Promover a equidade e a inclusão de todos os alunos / Promover uma cultura de esforço e empenho;
- 1.4. Resultados sociais - Diminuir os comportamentos de indisciplina.

Eixo de ação 2 - Qualidade do Processo Educativo:

- 2.1. Inovação Pedagógica - Promover as competências previstas no PASEO pela interdisciplinaridade e articulação de projetos e atividades;
- 2.2. Adequação da formação profissional - Intensificar a relação da escola com as entidades empregadoras das áreas de formação dos diplomados/ Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho
- 2.3. Gestão pedagógica - Oferecer um ensino de qualidade, inovador, inclusivo, adequado às necessidades e expectativas da comunidade e adaptado à realidade regional / Incrementar a responsabilização das lideranças estratégicas e intermédias na melhoria do serviço educativo prestado / Promover o trabalho colaborativo como forma de potenciar a partilha de saberes, a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Eixo de ação 3 - Gestão e Liderança da Organização:

- 3.1. Capacitação de recursos humanos - Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente;
- 3.2. Gestão de recursos humanos, espaços e equipamentos - Gerir os recursos existentes, procurando soluções equilibradas e de qualidade / Otimizar procedimentos administrativos e organizacionais / Definir, dentro dos limites legais, critérios de constituição de grupos e turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço;

- 3.3. Clima organizacional - Promover a mobilização e o grau de satisfação da comunidade.

Eixo de ação 4 – Projetos, Parcerias e Relação com a Comunidade:

- 4.1. Projetos e parcerias - Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação;
- 4.2. Participação e envolvimento dos pais, dos encarregados de educação e das famílias - Envolver pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- 4.3. Mecanismos de comunicação e participação - Diversificar e potenciar os circuitos de comunicação e interação internos e externos / Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa (*Stakeholders* internos e externos).

Eixo de ação 5 – Autoavaliação e Melhoria

- 5.1. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação - Consolidar a dinâmica de autoavaliação.

ENQUADRAMENTO A PARTIR DE JULHO DE 2025

Missão: A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister (EPADRC), inspirada no lema “Da Terra ao Saber: Educar com Sentido, Inovar com Propósito”, tem como missão proporcionar uma formação de qualidade, inclusiva e orientada para o futuro, que articule a valorização das suas raízes e do território com a inovação pedagógica, tecnológica e científica. A EPADRC assume o compromisso de formar jovens qualificados, responsáveis e empreendedores, dotando-os de competências técnicas, pessoais e sociais que lhes permitam integrar-se com sucesso no mundo do trabalho ou prosseguir estudos, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável da região e do país. Enquanto escola profissional de referência, promove aprendizagens significativas e contextualizadas, centradas no aluno, valorizando o saber, o saber-fazer e o saber ser, num ambiente educativo inclusivo, colaborativo e orientado para o sucesso de todos. Através de uma forte ligação ao tecido empresarial, institucional e comunitário, e da integração de práticas inovadoras e digitais, a EPADRC prepara cidadãos críticos, autónomos e comprometidos com os valores da cidadania, da sustentabilidade e da responsabilidade social.

Visão: Até 2029, a EPADRC pretende afirmar-se como uma escola de referência no ensino profissional, reconhecida pela qualidade das suas práticas educativas, pela inovação pedagógica e tecnológica e pela sua forte ligação ao setor agrícola, agroalimentar e ao território. A EPADRC ambiciona ser uma escola inclusiva, capaz de garantir o sucesso de todos os alunos, promovendo a equidade, o bem-estar e o desenvolvimento integral, num ambiente educativo estimulante, colaborativo e

orientado para o futuro. Assume-se como um polo de inovação, integrando metodologias ativas, tecnologias digitais e inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem, preparando os alunos para os desafios de uma sociedade em constante transformação. Pretende, igualmente, consolidar a sua posição como agente de desenvolvimento local e regional, reforçando parcerias estratégicas, promovendo a empregabilidade dos diplomados e valorizando os setores agrícola e agroalimentar, numa perspetiva de sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Através da internacionalização, da participação em redes europeias e da cooperação com instituições de ensino superior e entidades empresariais, a EPADRC projeta-se como uma escola aberta ao mundo, inovadora, inclusiva e comprometida com a excelência.

Objetivos: Os objetivos estratégicos que orientam a ação da escola encontram-se estruturados em cinco eixos de intervenção, alinhados com as dimensões consideradas na avaliação externa das escolas, bem como com os referenciais definidos para a atribuição do selo de qualidade decorrente da implementação do sistema de garantia da qualidade EQAVET.

Eixo de ação 1 - SUCESSO EDUCATIVO E INCLUSÃO

Objetivo Estratégico 1 (OE1): Promover o sucesso educativo, a inclusão e a equidade

Área de Intervenção 1.1. Resultados escolares (ou Académicos):

- 1.1.1. Aumentar o número de alunos dos cursos profissionais que concluem o percurso formativo
- 1.1.2. Aumentar o número de alunos dos CEF que concluem o percurso formativo

Área de Intervenção 1.2. Inserção e percursos dos diplomados:

- 1.2.1. Aumentar o número de diplomados colocados após a conclusão dos cursos
- 1.2.3. Apoiar a entrada no mercado de trabalho
- 1.2.4. Promover a empregabilidade dos diplomados em áreas profissionais alinhadas com a sua formação

Área de Intervenção 1.3. Diferenciação pedagógica e promoção da equidade no sucesso educativo:

- 1.3.1. Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de medidas de suporte à aprendizagem, garantindo a equidade e a inclusão
- 1.3.2. Melhorar a eficácia das respostas educativas aos alunos em situação de insucesso, promovendo a recuperação das aprendizagens em atraso

- 1.3.3. Reforçar a qualidade das práticas pedagógicas, promovendo a diferenciação e a melhoria dos resultados académicos, sustentada numa cultura de esforço e responsabilidade

Área de Intervenção 1.4. Resultados sociais:

- 1.4.1. Reduzir o abandono escolar
- 1.4.2. Reduzir o absentismo
- 1.4.3. Diminuir os comportamentos de indisciplina

Eixo de ação 2 - QUALIDADE E INOVAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

Objetivo Estratégico 2 (OE2): Impulsionar a inovação pedagógica, tecnológica e digital para a qualidade das aprendizagens e o desenvolvimento integral dos alunos

Área de Intervenção 2.1. Inovação e desenvolvimento curricular:

- 2.1.1. Garantir um ensino inovador e de qualidade, articulado e interdisciplinar, que responda às necessidades da comunidade e desenvolva as competências previstas no PASEO
- 2.1.2. Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho

Área de Intervenção 2.2. Metodologias ativas e ambientes de aprendizagem:

- 2.2.1. Diversificar e inovar as metodologias de ensino, combinando práticas ativas, tecnologias digitais e avaliação formativa
- 2.2.2. Promover o trabalho colaborativo como forma de potenciar a partilha de saberes, a troca de experiências e a reflexão sobre as práticas pedagógicas
- 2.2.3. Implementar a utilização pedagógica de ferramentas digitais e da Inteligência Artificial, reforçando a literacia digital de alunos e professores e regulando o seu uso educativo

Área de Intervenção 2.3. Desenvolvimento integral e cidadania ativa:

- 2.3.1. Promover a educação para a saúde e o bem-estar físico, mental e social dos alunos, desenvolvendo competências que favoreçam estilos de vida saudáveis
- 2.3.2. Fomentar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, promovendo uma cidadania ativa, responsável e participativa

Eixo de ação 3 - LIDERANÇA E GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo Estratégico 3 (OE3): Valorizar a identidade da escola

Área de Intervenção 3.1. Identidade e cultura organizacional:

- 3.1.1. Consolidar uma visão estratégica partilhada e orientada para a qualidade e inclusão

Objetivo Estratégico 4 (OE4): Valorizar os recursos humanos e promover o bem-estar da comunidade escolar

Área de Intervenção 3.2. Gestão estratégica e bem-estar organizacional:

- 3.2.1. Definir critérios para a constituição de grupos e turmas, a elaboração de horários e a distribuição de serviço de PD e PND
- 3.2.2. Incrementar a responsabilização das lideranças estratégicas e intermédias na melhoria do serviço educativo prestado
- 3.2.3. Promover a mobilização, o grau de satisfação e o bem-estar da comunidade educativa
- 3.2.4. Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente

Objetivo Estratégico 5 (OE5): Potenciar a sustentabilidade ambiental e a modernização das infraestruturas

Área de Intervenção 3.3. Gestão eficiente e sustentável dos recursos e da organização:

- 3.3.1. Gerir os recursos materiais e tecnológicos de forma eficiente, sustentável e orientada para as aprendizagens
- 3.3.2. Otimizar procedimentos administrativos e organizacionais

Eixo de ação 4 – DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

Objetivo Estratégico 6 (OE6): Fortalecer parcerias estratégicas

Objetivo Estratégico 7 (OE7): Promover a internacionalização

Área de Intervenção 4.1. Parcerias e desenvolvimento:

- 4.1.1. Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação
- 4.1.2. Promover a internacionalização da escola
- 4.1.3. Envolver Stakeholders internos e externos e fortalecer a ligação ao tecido socioeconómico e à comunidade

Objetivo Estratégico 8 (OE8): Reforçar a comunicação e a participação interna e externa

Área de Intervenção 4.2. Comunicação e participação:

- 4.2.1. Diversificar e potenciar os circuitos de comunicação e interação internos e externos
- 4.2.2. Fomentar a participação de todos os elementos da comunidade educativa
- 4.2.3. Envolver pais, encarregados de educação e famílias na vida escolar dos seus educandos

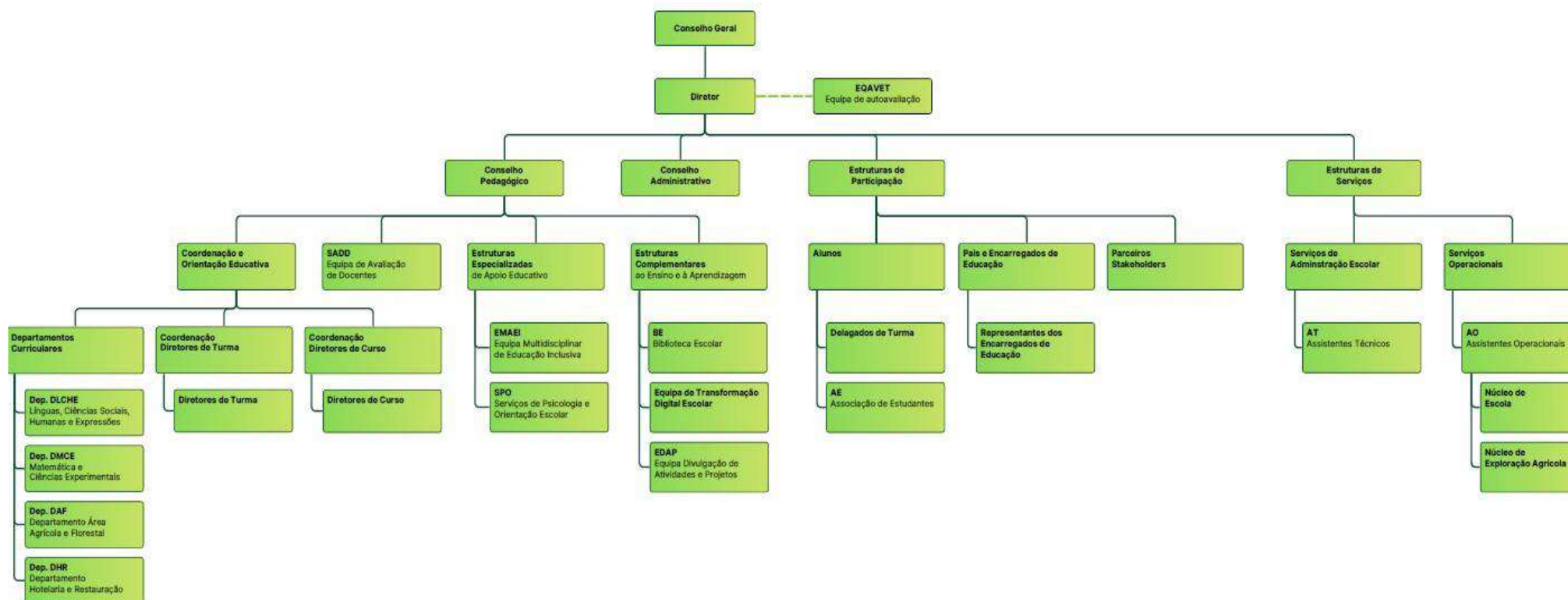
Eixo de ação 5 – AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Objetivo Estratégico 9 (OE9): Consolidar as dinâmicas de autoavaliação

Área de Intervenção 5.1. Consistência e impacto das práticas de autoavaliação:

- 5.1.1. Planear, coordenar e monitorizar o processo de autoavaliação, promovendo uma cultura organizacional de autorregulação, reflexão crítica e melhoria contínua

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2023/ 2024		2024 / 2025		2025/2026	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
CP	Técnico/a de Produção Agropecuária	3	75	3,5	77	4,5	83
CP	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	1,5	24	1,5	21	2	32
CP	Técnico/a de Restaurante/Bar	0,5	9	1	17	1,5	17

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Projeto Educativo 2019/2022 – https://www.epadrc.pt/uploads/documentos/pe_ versao_final.pdf

Regulamento interno (em atualização) – https://www.epadrc.pt/uploads/documentos/regulamento_interno_2016.pdf

Documento- Base - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/doc_base_eqavet.pdf

Anexo 2 – ciclo formativo 2015/2018 – https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/anexo_2_-_ciclo_de_formacao_2015-2018.pdf

Relatório EQAVET – ciclo formativo 2015/2018 – https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/relatorio_eqavet_-_ciclo_2015-2018.pdf

Relatório de Autoavaliação da Escola 1º Período 2019/2020 - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/relatorio_autoavaliacao_da_escola_1_periodo.pdf

Relatório Final de Avaliação interna 2019/2020 - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/201920/relatorio_avaliacao_interna_2019-2020.pdf

Plano Ação 2020 - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/plano_de_acao_eqavet_-_2020.pdf

Plano de Ação EQAVET 2021 - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/202021/plano_de_acao_eqavet_-_2021.pdf

Anexo 2 - ciclo formativo 2016/2019 – https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/202021/anexo_2_2016-2019.pdf

Relatório EQAVET – ciclo formativo 2016/2019 - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/202021/relatorio_eqavet_-_ciclo_formativo_2016-2019.pdf

Relatório de Autoavaliação 1º Período 2020/2021 - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/202021/relatorio_autoavaliacao_1_periodo_-_2020-2021.pdf

Relatório de Avaliação Revisão Plano de Ação 1º Período 20/21 -

https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/202021/relatorio_de_avaliacao_e_revisao_plano_acao_1_p_2020.2021.pdf

Relatório da Visita de verificação - https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/202021/relatorio_final_de_verificacao_eqavet.pdf

Plano de ação EQAVET 2021 https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/202021/plano_de_acao_eqavet_-_2021.pdf

Relatório de Progresso Anual 2020 https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/2020_2021/relatorio_de_progresso_anual_2020.pdf

Relatório de autoavaliação 2º P 2020/2021 https://www.epadrc.pt/uploads/media/equavet/2020_2021/relatorio_de_autoavaliacao_2p_2020-2021.pdf

Relatório avaliação e revisão plano ação 2ºP 2020/2021 -

https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2020_2021/relatorio_de_avaliacao_e_revisao_do_plano_de_acao_2_p_2020-2021.pdf

Relatório de avaliação do plano de ação – 3º P 2020/2021 -

https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2020_2021/relatorio_de_avaliacao_do_plano_de_acao_3_p_2020-2021.pdf

Relatório final de avaliação interna 2020/2021 https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2020_2021/relatorio_final_de_avaliacao_interna_2020-2021.pdf

Relatório de avaliação interna 2021/2022 - 1º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação e a análise dos indicadores do Anexo 2 do ciclo de formação 2017/2020) - https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2021_2022/relatorio_de_avaliacao_interna_20212022_-_1_semestre.pdf

Plano de ação EPADRC – Atualizado em março 2022 - https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2021_2022/plano_de_acao_epadrc_-_atualizado_em_marco_2022.pdf

Relatório Progresso Anual 2021 https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2021_2022/relatorio_progresso_anual_2021.pdf

Relatório de Avaliação Interna 2021/2022 – 2º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação)

https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/relatorio_de_avaliacao_interna_2021-2022_-_2_semestre_e_plano_de_acao_epadrc_julho_2022_-_assinado_compressed.pdf

Relatório de avaliação interna 2022/2023 - 1º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação e a análise dos indicadores do Anexo 2 do ciclo de formação 2018/2021)

https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2022_2023/relatorio_avaliacao_interna_2022/2023_1_semestre

Relatório Progresso Anual 2022

https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2022_2023/relatorio_progresso_anual_2022

Relatório de Avaliação Interna 2022/2023 – 2º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação)

https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2022_2023/relatorio_total2_s_signed_c.pdf

Relatório de avaliação interna 2023/2024 - 1º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação e a análise dos indicadores do Anexo 2 do ciclo de formação 2019/2022) https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2023_2024/relatorio_de_avaliacao_interna_2023_2024_-_1_semestre.pdf

Relatório Progresso Anual 2023 https://www.epadrc.pt/uploads/media/eqavet/2023_2024/relatorio_progresso_anual_2023.pdf

Relatório Final de Verificação EQAVET https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_b1ef4dd462ef400785bc568052423d45.pdf

Selo de Conformidade 2023 https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_4bb876f7ead74c3b9dd8e29c0aa228a8.pdf

Relatório de Avaliação Interna 2023/2024 – 2º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação)
https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_fa30005fbb2a4f4eb1301f00aa3b7fad.pdf

Relatório de avaliação interna 2024/2025 - 1º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação e a análise dos indicadores do Anexo 2 do ciclo de formação 2020/2023) https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_644a24bf75c548829efe2f3e5d9ad924.pdf

Relatório Progresso Anual 2024 https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_1a0b2e2fccc149beb9fae9bd20a25f88.pdf

Relatório de Avaliação Interna 2024/2025 – 2º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação)
https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_e542d24cbff54fd883f27f4e4f84e144.pdf

Projeto Educativo 2025/2029 https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_9254c9a6047b45369a9b0b3052c9f76c.pdf

Relatório de avaliação interna 2025/2026 - 1º semestre (inclui a avaliação, revisão e melhoria do plano de ação e a análise dos indicadores do Anexo 2 do ciclo de formação 2021/2024) https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_861d5f3730c5422c97c6bd48816c18ab.pdf

Relatório Progresso Anual 2025 https://www.epadrc.pt/files/ugd/5f3e14_78f630f152b445618a333b8ee7b2eac4.pdf

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade. (trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET atribuído em 12/06/2020

- Selo EQAVET renovado em 22/06/2023

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Recomendação 1 - Melhorar continuamente a taxa de conclusão dos cursos

Cumprimento: A taxa de conclusão do ciclo de formação 2022/2025 situa-se em 88,9%. Verifica-se uma evolução positiva, traduzida num aumento da taxa de conclusão. Assim, os resultados evidenciam que foram superadas tanto a meta interna de aumento de 0,1% da taxa de conclusão dos cursos como a meta contratualizada para o ciclo de formação ($\geq 75,2\%$).

Recomendação 2 - Continuar a apostar na internacionalização, através do aumento e reforço de protocolos de cooperação com vista à partilha de boas práticas a vários níveis transnacionais, envolvendo a participação de alunos e professores da Escola

Cumprimento: A recomendação encontra-se alinhada com a estratégia de internacionalização da escola, que continua a reforçar a sua participação em projetos de cooperação europeia no âmbito do programa Erasmus+. As mobilidades de alunos e professores para a Grécia, Espanha e Chéquia estão previstas para o 2.º semestre do ano letivo. Paralelamente, a escola introduziu, pela primeira vez, a monitorização sistemática do Plano de Desenvolvimento Europeu, definindo uma meta de execução igual ou superior a 80%. Com o objetivo de consolidar esta área, está igualmente prevista a criação de uma equipa específica para a gestão de projetos europeus e o reforço das ações de disseminação e partilha de boas práticas resultantes das experiências de cooperação transnacional.

Recomendação 3 - Reforçar o envolvimento dos stakeholders externos para o alinhamento no que respeita à concretização do ciclo de garantia e melhoria contínua

Cumprimento: A escola tem vindo a reforçar este envolvimento através da realização de visitas regulares das turmas a organismos e entidades parceiras, promovendo o contacto direto com o contexto profissional, o desenvolvimento do espírito empreendedor e de investigação, e contribuindo para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Recomendação 4 - Continuar a apostar na melhoria das instalações da Escola, nomeadamente na criação de um espaço de convívio para alunos e na aquisição de mais equipamentos para a componente técnica dos cursos

Cumprimento 4: A escola já deu resposta concreta a esta recomendação, através da criação de um espaço de convívio para alunos e da implementação de melhorias em instalações e equipamentos. Todas as intervenções realizadas ao nível de espaços, aquisição de materiais e remodelações efetuadas durante o ano civil de 2025 encontram-se documentadas no Relatório de Contas de Gerência, disponível na página da escola.

Recomendação 5 - Reforçar as estratégias para a captação de novos alunos. |

Cumprimento: A EPADRC tem vindo a apresentar uma trajetória de crescimento sustentado, passando de 141 alunos em 2023/2024 para 155 alunos em 2025/2026 (132 alunos dos cursos profissionais e 23 dos CEF), evidenciando a crescente atratividade da escola e a sua capacidade de afirmação no contexto regional, com captação de alunos não apenas do concelho de Alcobaça, mas também de concelhos vizinhos. Neste âmbito, a escola dá seguimento à presente recomendação através da aposta num Plano de Comunicação e Divulgação Institucional consistente, estruturado e contínuo, orientado para o reforço da visibilidade da sua oferta formativa e da sua presença junto da comunidade educativa. Paralelamente, a escola promove atividades de divulgação, nomeadamente a participação em feiras e certames dedicados ao ensino, bem como iniciativas de abertura à comunidade, procurando reforçar a proximidade com os potenciais alunos e respetivas famílias. Esta estratégia permitirá consolidar a influência regional da EPADRC, reforçar o reconhecimento institucional e potenciar a captação de novos alunos nos próximos anos letivos.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

A análise dos resultados de 2025 reflete um ano de transição institucional e redefinição estratégica, marcado pela renovação da direção e pela adaptação a novos instrumentos de gestão, mantendo o compromisso com o selo de conformidade EQAVET renovado em 22/06/2023

Indicador 4 a) Taxa de conclusão dos cursos

Taxa de conclusão e de não aprovação

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão do ciclo de formação

18 meses após a conclusão do ciclo de formação e, portanto, dentro do tempo legalmente previsto, não houve alteração na taxa de conclusão. Assim, a taxa de conclusão continua a ser de 80% (36 alunos em 45 inscritos). Comparando com o mesmo momento de monitorização do ciclo de formação 2020/2023, cuja taxa se situa nos 83,7%, (36 alunos em 43 inscritos) regista-se uma diminuição da taxa de conclusão. Apesar da meta estabelecida - Aumentar em 0,1% a taxa de conclusão dos cursos não ter sido alcançada, a meta contratualizada para este ciclo de formação, atingir $\geq 75,1\%$, foi superada.

Assimetrias internas

- . No curso técnico/a de produção agropecuária, a taxa de conclusão foi de 84% para alunos do sexo masculino, enquanto não houve certificações do sexo feminino, evidenciando uma clara assimetria entre géneros.
- . No curso técnico/a de cozinha/pastelaria, a taxa de conclusão global foi de 80%, com relativa paridade entre géneros (80% para ambos).
- . No curso técnico/a de restaurante/bar, evidenciam-se diferenças significativas entre géneros: 50% dos alunos masculinos concluíram, enquanto 100% das alunas do sexo feminino obtiveram certificação, resultando numa taxa global de 70%.

Ciclo de formação 2022/2025 - 6 meses após a conclusão do ciclo de formação

6 meses após a conclusão do ciclo de formação não houve alteração na taxa de conclusão. Assim, a taxa de conclusão continua a ser de 88,9% (24 alunos em 27 inscritos). Comparando com o mesmo momento de monitorização do ciclo de formação 2021/2024, cuja taxa se situa nos 83,7%, (36 alunos em 43 inscritos) regista-se um aumento da taxa de conclusão. A meta estabelecida - Aumentar em 0,1% a taxa de conclusão dos cursos e a meta contratualizada para este ciclo de formação, atingir $\geq 75,2\%$, foram superadas.

Assimetrias internas

- . No curso técnico/a de produção agropecuária, a taxa de conclusão global aumentou significativamente, atingindo 94,7%, com 100% das alunas certificadas. A diferença de género do ciclo de formação anterior foi praticamente eliminada.
- . No curso técnico/a de cozinha/pastelaria, a taxa global de conclusão situa-se nos 75%, com uma ligeira vantagem para as alunas (80% vs 66,7%).

Ações de melhoria e intervenção

Objetivo 1.4.1 – Reduzir o abandono escolar (Taxa de desistência)

Objetivo 1.4.2. Reduzir o absentismo

No ciclo de formação 2021/2024, a taxa de desistência foi de 15,6%, correspondendo a 7 alunos num total de 45 inscritos. Embora se tenha verificado um ligeiro aumento relativamente ao ciclo precedente, o valor manteve-se substancialmente inferior ao registado em 2019/2022.

Por sua vez, no ciclo de formação 2022/2025, a taxa de desistência voltou a diminuir, situando-se nos 11,1%, correspondente a 3 alunos num universo de 27 inscritos. Este resultado constitui o melhor desempenho dos ciclos analisados, evidenciando uma evolução positiva na retenção dos alunos e na promoção da conclusão dos percursos formativos.

A análise da evolução dos indicadores permite concluir que a escola tem vindo a consolidar estratégias eficazes de prevenção do abandono escolar, refletidas na tendência global de redução das taxas de desistência ao longo dos últimos ciclos de formação. Com o objetivo de minimizar situações de abandono, a escola desenvolve um acompanhamento próximo dos alunos sinalizados, envolvendo a direção, os diretores de turma, os professores, a psicóloga e as famílias. Sempre que surgem intenções de anulação de matrícula, são promovidas reuniões e contactos individualizados para identificar os fatores subjacentes, esclarecer os alunos sobre as implicações da desistência e reforçar a importância da conclusão do curso para a sua qualificação pessoal e profissional. Apesar destas medidas, os casos de

abandono registados resultaram, maioritariamente, da entrada antecipada dos alunos no mercado de trabalho, antes da conclusão do respetivo percurso formativo. Ainda assim, os resultados alcançados demonstram a eficácia das estratégias implementadas, nomeadamente a monitorização contínua do percurso escolar, a identificação precoce de situações de risco e a adoção de medidas de apoio ajustadas às necessidades de cada aluno, contribuindo para a melhoria sustentada dos níveis de sucesso e de conclusão dos cursos profissionais.

Com o objetivo de reduzir o abandono escolar e o absentismo, a escola implementa um conjunto de medidas de identificação precoce de fatores de risco e de acompanhamento sistemático dos alunos ao longo do seu percurso formativo. No início de cada ciclo de formação, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) aplica um questionário motivacional aos alunos, cujos resultados permitem identificar expectativas, níveis de motivação e eventuais fatores de risco. Paralelamente, os Diretores de Turma procedem à análise dos processos individuais dos alunos, à monitorização da assiduidade, do aproveitamento e do comportamento, identificando situações que possam comprometer o sucesso escolar ou conduzir ao abandono.

Sempre que são sinalizados alunos em situação de risco, é promovida uma intervenção articulada entre os Diretores de Turma, o Conselho de Turma, o SPO, a EMAEI, os encarregados de educação e, quando necessário, entidades externas. Esta intervenção assenta na realização de reuniões, na definição de estratégias preventivas e no acompanhamento individualizado dos alunos, procurando responder às dificuldades identificadas de forma célere e eficaz. Neste âmbito, o Programa de Mentoria tem contribuído para reforçar a proximidade entre os alunos, o SPO e os docentes, favorecendo uma intervenção mais preventiva e personalizada. Complementarmente, é efetuada uma monitorização semanal das faltas injustificadas através do sistema EscolaPro. Sempre que um aluno se aproxima dos limites legalmente definidos, são desencadeados contactos com o aluno e o respetivo encarregado de educação, recorrendo a diferentes canais de comunicação, com o objetivo de promover a melhoria da assiduidade e prevenir situações de incumprimento reiterado. A avaliação das medidas implementadas evidencia que a identificação precoce dos fatores de risco e o acompanhamento próximo dos alunos têm contribuído para uma maior sensibilização relativamente à importância da assiduidade e para uma intervenção mais rápida nos casos sinalizados. Contudo, persistem algumas situações recorrentes de absentismo, particularmente em determinados cursos, o que justifica o reforço da monitorização, da intervenção tutorial e da articulação com os encarregados de educação. Neste sentido, a escola continuará a apostar na intervenção precoce, no acompanhamento individualizado dos alunos em situação de risco e na implementação de planos de intervenção ajustados às necessidades identificadas, procurando reduzir os níveis de absentismo e prevenir situações de abandono escolar.

Objetivo 1.3.1. Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de medidas de suporte à aprendizagem, garantindo a equidade e a inclusão.

Objetivo 1.3.2. Melhorar a eficácia das respostas educativas aos alunos em situação de insucesso, promovendo a recuperação das aprendizagens em atraso.

Com o objetivo de promover o sucesso educativo, a inclusão e a redução do insucesso e abandono escolar, a escola implementa um conjunto de medidas estruturadas de diferenciação pedagógica, apoio à aprendizagem e recuperação de módulos em atraso, ajustadas ao perfil e às necessidades dos alunos. Neste âmbito, é realizada a análise dos processos individuais dos alunos, permitindo identificar situações de maior fragilidade e definir estratégias de intervenção adequadas. Com base neste diagnóstico, são implementadas práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, bem como um conjunto de respostas educativas específicas, nomeadamente apoio tutorial específico, recuperação modular, Português Língua Não Materna (PLNM), medidas de Educação Especial e recuperação de aprendizagens decorrentes de faltas de assiduidade. Estas medidas são operacionalizadas ao longo de todo o ano letivo, sob coordenação da EMAEI, envolvendo os Diretores de Turma, Conselhos de Turma, SPO, docentes de Educação Especial, docentes de PLNM e professores responsáveis pelos apoios e tutorias. A monitorização das intervenções é efetuada através de reuniões de articulação pedagógica, registos de apoio, relatórios de acompanhamento e análise dos resultados escolares, permitindo ajustar as estratégias sempre que necessário. No que respeita ao plano de recuperação destinado aos alunos que não concluíram o seu percurso formativo até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação, verifica-se que, no período em análise, não existiram situações que exigissem a sua ativação. Ainda assim, o mecanismo mantém-se implementado, assegurando uma resposta estruturada para eventuais casos futuros. Globalmente, as medidas em vigor contribuem para uma resposta educativa mais inclusiva e ajustada às necessidades dos alunos, promovendo a melhoria das aprendizagens e o reforço das condições de sucesso escolar.

Objetivo 4.2.3. - Envolver pais, encarregados de educação e famílias na vida escolar dos seus educandos

Com o objetivo de reforçar o envolvimento dos pais, encarregados de educação e famílias na vida escolar, a escola promove uma estratégia integrada de comunicação, acompanhamento e participação, assegurando contactos regulares entre os Diretores de Turma e as famílias através de diferentes canais de comunicação, presenciais e digitais.

Paralelamente, são dinamizadas iniciativas e atividades que incentivam a participação das famílias na comunidade educativa, promovendo uma maior proximidade à escola e um acompanhamento mais efetivo do percurso escolar dos alunos. A monitorização realizada evidencia o cumprimento das metas definidas ao nível dos contactos escola-família e uma participação regular das famílias nas atividades promovidas. A sua implementação contribui para uma melhor articulação entre escola e família, favorecendo o acompanhamento dos alunos e reforçando o compromisso partilhado com o seu sucesso educativo.

Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão dos cursos

Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho e em prosseguimento de estudos

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão da formação

Aos 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 2021/2024, regista-se uma taxa de colocação de 91,7%, evidenciando uma boa integração dos diplomados no médio prazo. A taxa de empregabilidade situa-se em 83,3%, refletindo a consolidação dos percursos profissionais ao longo do tempo.

A taxa de diplomados em prosseguimento de estudos é de 13,9%, enquanto 5,6% se encontram noutras situações e 2,8% em situação desconhecida. Estes valores reduzidos refletem a eficácia e a consistência do acompanhamento que a escola mantém sobre o percurso dos seus diplomados.

Por curso, destaca-se o técnico/a de restaurante/bar, com uma taxa de colocação de 100%, evidenciando uma elevada capacidade de inserção profissional. O técnico/a de produção agropecuária apresenta uma taxa de colocação de 90,5%, enquanto o técnico/a de cozinha/pastelaria regista 87,5%, refletindo níveis globalmente elevados e relativamente homogéneos entre as diferentes áreas de formação.

Globalmente, os resultados confirmam uma boa eficácia da oferta formativa na integração dos diplomados a médio prazo, com consolidação dos percursos profissionais e níveis globalmente elevados de inserção.

Comparativamente ao ciclo de formação 2020/2023, verifica-se uma ligeira diminuição da taxa de colocação (de 94,4% para 91,7%), mantendo-se, ainda assim, níveis elevados de inserção dos diplomados. A taxa de empregabilidade regista também uma redução, de 91,7% para 83,3%, embora se mantenha em valores elevados no médio prazo. Observa-se ainda uma redução do prosseguimento de estudos (de 25,0% para 13,9%) e das situações noutras situações (de 5,6% para 2,8%), mantendo-se a situação desconhecida em valores residuais.

A meta de aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos não foi atingida, tendo-se verificado uma ligeira diminuição do indicador no período em análise.

Ciclo de formação 2022/2025 – 6 meses após a conclusão da formação

Aos seis meses após a conclusão do ciclo de formação 2022/2025, regista-se uma taxa de colocação de 91,7%, evidenciando uma elevada integração dos diplomados. A taxa de empregabilidade situa-se em 75,0%, refletindo uma inserção global positiva dos diplomados nas diferentes opções de percurso pós-formação.

A taxa de diplomados em prosseguimento de estudos é de 20,8%, enquanto 4,2% se encontram noutras situações e 4,2% em situação desconhecida, assegurando um acompanhamento global consistente dos percursos dos diplomados.

Por curso, destaca-se o técnico/a de produção agropecuária, com níveis elevados e consistentes de colocação e empregabilidade. O técnico/a de cozinha/pastelaria apresenta uma taxa de colocação inferior, evidenciando maior heterogeneidade nas trajetórias de inserção.

Globalmente, os resultados do ciclo 2022/2025 evidenciam uma boa eficácia da oferta formativa na resposta aos diferentes percursos pós-formação, com níveis elevados de colocação e empregabilidade, embora com diferenças entre áreas de formação.

Comparativamente ao ciclo de formação 2021/2024, verifica-se uma ligeira diminuição da taxa de colocação (de 94,4% para 91,7%) e uma relativa estabilidade da taxa de empregabilidade (de 77,8% para 75,0%). Observa-se ainda um ligeiro aumento da taxa de prosseguimento de estudos (de 19,4% para 20,8%) e uma redução da taxa de diplomados noutras situações (de 5,6% para 4,2%)

Globalmente, os dados evidenciam a manutenção de uma elevada capacidade de integração dos diplomados, considerando as diferentes vias de inserção pós-formação, apesar de ligeiras oscilações entre ciclos e áreas de formação.

A meta definida de incremento de 0,1 pontos percentuais na taxa de colocação após a conclusão dos cursos não foi atingida, tendo-se verificado uma ligeira variação negativa do indicador, mantendo-se, contudo, níveis globalmente elevados de colocação dos diplomados.

Objetivo 1.2.2 – Promover o prosseguimento de estudos (Taxa de diplomados em prosseguimento de estudos)

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão da formação

Os dados relativos ao ciclo de formação 2021/2024, analisados 18 meses após a conclusão do curso, evidenciam que 13,9% dos diplomados se encontram em prosseguimento de estudos, correspondendo a cinco diplomados. Deste total, quatro frequentam formação de nível pós-secundário (11,1% do total de diplomados)

e um frequenta o ensino superior (2,8%). Importa ainda referir que a totalidade destes casos se concentra no curso de técnico/a de produção agropecuária, não se verificando qualquer registo de prosseguimento de estudos nos cursos de técnico/a de cozinha/pastelaria e técnico/a de restaurante/bar.

Da análise comparativa com o ciclo 2020/2023, observa-se uma diminuição da taxa global de prosseguimento de estudos, que passa de 25,0% para 13,9%. Esta evolução decorre, sobretudo, da redução da frequência do ensino superior, que desce de 25,0% para 2,8%, apesar do aumento da frequência de formação de nível pós-secundário, de 0,0% para 11,1%. No curso de técnico/a de produção Agropecuária, a taxa global de prosseguimento de estudos reduz-se ligeiramente de 26,7% para 23,8%, verificando-se igualmente uma alteração do perfil de continuidade formativa: no ciclo 2020/2023 predomina exclusivamente o acesso ao ensino superior, enquanto no ciclo 2021/2024 ganha expressão a formação pós-secundária.

Ciclo de formação 2022/2025 – 6 meses após a conclusão da formação

Os dados relativos ao prosseguimento de estudos dos diplomados, seis meses após a conclusão do ciclo de formação, evidenciam a continuidade dos percursos formativos de uma parte dos alunos, quer através da frequência de formação pós-secundária, quer do acesso ao ensino superior.

A análise comparativa entre os ciclos de formação 2021/2024 e 2022/2025 evidencia uma ligeira melhoria global na taxa de diplomados em prosseguimento de estudos, que passou de 19,4% para 20,8%. Esta evolução resulta, sobretudo, do aumento da frequência de formação de nível pós-secundário, cuja taxa total subiu de 5,6% para 12,5%, embora se observe uma redução da taxa de diplomados a frequentar o ensino superior, de 13,9% para 8,3%. No curso de técnico/a de produção agropecuária registou-se uma diminuição do prosseguimento de estudos (de 23,8% para 16,7%), associada à redução do acesso ao ensino superior. Em contrapartida, o curso de técnico/a de cozinha/pastelaria apresentou uma evolução positiva da taxa global de prosseguimento de estudos, passando de 25,0% para 33,3%, sustentada pelo aumento da frequência de formação pós-secundária. Refira-se ainda que, no ciclo 2022/2025, deixou de existir o curso de técnico/a de restaurante/bar, circunstância que condiciona a comparabilidade direta dos resultados globais entre os dois ciclos.

Ações de melhoria e intervenção

Com o objetivo de reforçar o prosseguimento de estudos dos alunos e apoiar as suas opções formativas após a conclusão dos cursos profissionais, a escola desenvolve um conjunto de ações de informação, sensibilização e orientação vocacional, envolvendo a comunidade educativa e antigos alunos.

Uma das iniciativas implementadas consiste na promoção de sessões de sensibilização com ex-alunos das diferentes áreas de formação que se encontram atualmente em prosseguimento de estudos. Nestas sessões, os ex-alunos partilham as suas experiências pessoais, percursos académicos e desafios, contribuindo

para uma visão mais concreta e informada das possibilidades de continuidade de estudos. Estas atividades são dinamizadas ao longo do ano letivo, em articulação com o SPO, sendo devidamente registadas no Plano Anual de Atividades (PAA) e divulgadas através das redes sociais e página web da escola.

Complementarmente, a escola reforça as ligações com instituições de ensino superior, através da realização de visitas de estudo e/ou sessões de apresentação da oferta formativa. Estas iniciativas envolvem alunos, docentes, diretores de curso, diretores de turma, SPO e entidades de ensino superior, sendo realizadas, pelo menos, uma vez por ano, no primeiro ou segundo semestre. Destaca-se, neste âmbito, a abertura do Curso Técnico Superior Profissional (TESP) em Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas, desenvolvido em consórcio entre a EPADRC, a Câmara Municipal de Alcobça, a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Santarém, reforçando a articulação entre a escola e o ensino superior.

Paralelamente, o Serviço de Psicologia e Orientação dinamiza sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior, incluindo apoio individual e em grupo, elaboração de materiais informativos e acompanhamento na formalização das candidaturas. Estas ações decorrem essencialmente no segundo semestre e visam apoiar os alunos na tomada de decisão e no processo de candidatura, promovendo escolhas mais informadas e adequadas aos seus interesses e perfis.

A avaliação das ações implementadas evidencia a sua relevância na promoção do prosseguimento de estudos e no reforço da orientação vocacional dos alunos, verificando-se a sua execução de acordo com o previsto.

Objetivo 1.2.3 – Apoiar a entrada no mercado de trabalho (Taxa de diplomados empregados por conta de outrem; Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria; Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais remunerados; Taxa de diplomados à procura de emprego; Taxa de diplomados colocados no mercado de trabalho)

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão da formação

Aos 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 2021/2024, observa-se uma evolução globalmente positiva da integração dos diplomados no mercado de trabalho, com uma taxa de colocação de 77,8%, superior à registada aos 6 meses (75,0%), evidenciando um aumento progressivo da empregabilidade ao longo do tempo.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária apresenta uma taxa de colocação de 66,7%, inferior à verificada aos 6 meses, embora se mantenha uma predominância do emprego por conta de outrem a tempo completo e uma expressão relevante de contratos sem termo (42,9%).

O curso de técnico/a de cozinha/pastelaria regista uma evolução positiva, com uma taxa de colocação de 87,5%, refletindo uma melhoria significativa da integração profissional a médio prazo, bem como níveis relevantes de estabilidade contratual, com 75,0% de contratos sem termo.

O curso de técnico/a de restaurante/bar apresenta uma taxa de colocação de 100%, evidenciando uma elevada capacidade de inserção profissional dos diplomados desta área, apesar da diversidade das modalidades contratuais.

Globalmente, os dados demonstram que, aos 18 meses, se verifica uma melhoria da empregabilidade face aos 6 meses, com reforço da estabilidade profissional e redução de situações de não colocação, confirmando a relevância da oferta formativa no médio prazo.

Comparativamente ao ciclo de formação 2020/2023, observa-se uma evolução global positiva dos indicadores de inserção profissional. A taxa global de colocação aumentou de 69,4% para 77,8%, correspondendo a uma melhoria significativa da empregabilidade a médio prazo.

No conjunto, os resultados evidenciam uma tendência de melhoria sustentada da empregabilidade dos diplomados, confirmando a adequação da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho e a consolidação dos percursos de inserção profissional no médio prazo.

Ciclo de formação 2022/2025 – 6 meses após a conclusão da formação

Seis meses após a conclusão do ciclo de formação 2022/2025, a taxa global de colocação no mercado de trabalho foi de 70,8%, evidenciando uma integração profissional globalmente positiva dos diplomados.

Destaca-se o curso de técnico/a de produção agropecuária, com uma taxa de colocação de 77,8%, incluindo 55,6% de emprego por conta de outrem e 16,7% por conta própria. O curso de técnico/a de cozinha/pastelaria registou uma taxa de colocação de 50,0%, verificando-se igualmente 50,0% de diplomados em procura de emprego, o que pode indiciar maiores dificuldades de inserção profissional neste setor.

Globalmente, observa-se uma empregabilidade favorável, embora com reduzida estabilidade contratual, uma vez que apenas 20,8% dos diplomados empregados possuem contrato sem termo.

Comparativamente ao ciclo 2021/2024, verifica-se uma ligeira diminuição da taxa global de colocação (de 75,0% para 70,8%), bem como da proporção de emprego por conta de outrem. Em contrapartida, regista-se um aumento do trabalho por conta própria (de 5,6% para 12,5%). A estabilidade contratual também diminuiu, com redução da percentagem de contratos sem termo (de 33,3% para 20,8%).

Apesar da ligeira quebra dos indicadores globais, mantém-se a integração da maioria dos diplomados no mercado de trabalho num curto espaço de tempo após a conclusão da formação, reforçando a adequação da oferta formativa às necessidades do contexto profissional.

Ações de melhoria e intervenção

Com o objetivo de reforçar a ligação entre a escola e o mercado de trabalho, bem como promover o desenvolvimento de competências de empregabilidade nos alunos, são dinamizadas um conjunto de ações orientadas para a aproximação a contextos profissionais reais e para o contacto com diferentes agentes do tecido económico.

Neste âmbito, são promovidas sessões de esclarecimento com empresários, ex-alunos e especialistas das diferentes áreas de formação lecionadas na escola. Nestas sessões, os convidados partilham a sua experiência pessoal e profissional, permitindo aos alunos uma melhor compreensão das exigências do mercado de trabalho e das oportunidades existentes em cada área de formação. Paralelamente, a escola organiza visitas de estudo a empresas de diferentes setores de atividade relacionados com os cursos lecionados. Estas visitas permitem aos alunos contactar diretamente com realidades profissionais diversas, observar práticas de trabalho e compreender a organização e funcionamento das empresas, contribuindo para uma melhor preparação para a sua futura inserção no mercado de trabalho. A sua concretização envolve alunos, docentes, diretores de curso e diretores de turma, sendo igualmente registadas no Plano Anual de Atividades e divulgadas nos canais institucionais da escola.

Complementarmente, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) dinamiza sessões de apoio à entrada no mercado de trabalho, dirigidas ao desenvolvimento de competências transversais essenciais à empregabilidade. Estas sessões incluem apoio à elaboração de currículos, preparação da apresentação individual, desenvolvimento de competências de empreendedorismo e gestão das emoções, sendo realizadas ao longo do ano letivo em articulação com os departamentos curriculares.

A avaliação das ações implementadas evidencia a sua execução regular e a sua relevância na preparação dos alunos para a transição para a vida ativa. Assim, considera-se fundamental a continuidade destas iniciativas, reforçando a ligação entre a escola e o mundo do trabalho e promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais ajustadas às exigências do mercado de trabalho.

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6 a) Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram.

Taxa de diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF e de diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão da formação

Aos 18 meses após a conclusão do ciclo de formação 2021/2024, observa-se que 25 diplomados se encontram a exercer atividade profissional, sendo 17 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. No que respeita ao alinhamento entre a atividade profissional e a área de formação, 68,0% dos diplomados exercem profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação, enquanto 32,0% exercem atividades não relacionadas.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária apresenta 50,0% de atividades relacionadas com a formação, coexistindo com igual proporção de atividades não relacionadas. O técnico/a de cozinha/pastelaria regista 83,3% de alinhamento, enquanto o técnico/a de restaurante/bar apresenta 100%.

Ao nível do género, a taxa de atividades relacionadas é de 52,9% no sexo masculino e de 100% no sexo feminino, embora este último valor resulte de um universo reduzido.

Globalmente, observa-se uma predominância de inserção profissional alinhada com a área de formação, com alguma heterogeneidade entre cursos.

Comparativamente ao ciclo de formação 2020/2023, verifica-se um aumento da taxa de diplomados em atividades relacionadas (de 58,3% para 68,0%) e uma redução das atividades não relacionadas (de 41,7% para 32,0%), evidenciando uma melhoria global do alinhamento entre formação e inserção profissional.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária regista uma ligeira redução do alinhamento (de 52,6% para 50,0%). No conjunto dos cursos da área da restauração, destaca-se o técnico/a de restaurante/bar com 100% e o técnico/a de cozinha/pastelaria com 83,3%, evidenciando níveis elevados de correspondência entre formação e atividade profissional no ciclo mais recente.

Globalmente, os resultados evidenciam uma melhoria do alinhamento entre formação e atividade profissional no ciclo 2021/2024 face ao ciclo anterior, apesar de diferenças entre cursos. Neste contexto, o indicador apresenta uma evolução positiva, tendo sido atingida a meta de aumento de 0,1% na taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação

Ciclo de formação 2022/2025 – 6 meses após a conclusão da formação

Aos seis meses após a conclusão do ciclo de formação 2022/2025, observa-se que 13 diplomados se encontram a exercer atividade profissional, sendo 12 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

No que respeita ao alinhamento entre a atividade profissional e a área de formação, 61,5% dos diplomados exercem profissões relacionadas com o curso/área de educação e formação, enquanto 38,5% exercem atividades não relacionadas.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária apresenta uma taxa de 61,5% de exercício de funções relacionadas com a área de formação, coexistindo com 38,5% de atividades não relacionadas. No curso de técnico/a de cozinha/pastelaria não se regista, neste período, exercício de atividade profissional.

Ao nível do género, a taxa de exercício de profissões relacionadas é de 58,3% no sexo masculino e de 100% no sexo feminino, embora este valor resulte de um universo reduzido.

Globalmente, observa-se uma predominância de inserção profissional alinhada com a área de formação, ainda que com uma proporção relevante de atividades não relacionadas.

Comparativamente ao ciclo de formação 2021/2024, verifica-se uma diminuição da taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas (de 71,4% para 61,5%) e um aumento das atividades não relacionadas (de 28,6% para 38,5%), evidenciando uma maior dispersão das trajetórias profissionais no ciclo mais recente.

Por curso, o técnico/a de produção agropecuária regista uma redução da inserção em áreas relacionadas com a formação, passando de 75,0% para 61,5%. No conjunto dos cursos da área da restauração, o ciclo 2021/2024 apresentava uma maior taxa de alinhamento (65,0%), não se verificando continuidade de inserção no técnico/a de cozinha/pastelaria no ciclo mais recente.

Globalmente, os dados evidenciam uma redução do alinhamento entre formação e atividade profissional no ciclo 2022/2025 face ao ciclo anterior.

Ações de melhoria e intervenção

Objetivo 1.2.4. Promover a empregabilidade dos diplomados em áreas profissionais alinhadas com a sua formação.

No âmbito das medidas de promoção da empregabilidade dos alunos e diplomados, a escola dinamiza a Bolsa de Emprego EPADRC, através da recolha junto das empresas parceiras das necessidades de recrutamento nas áreas de formação da escola e da posterior divulgação de ofertas de emprego dirigidas aos diplomados,

através da página web da escola e das redes sociais institucionais. A implementação desta medida tem permitido reforçar a ligação entre a escola e o tecido empresarial, assegurando a circulação de oportunidades de emprego e facilitando a integração profissional dos diplomados.

No entanto, de forma a consolidar e estruturar esta intervenção, foi definida a criação do Gabinete de Inserção Profissional (GIP), enquanto medida de melhoria.

O GIP terá como objetivo central apoiar os alunos finalistas e diplomados na transição para o mercado de trabalho, assegurando o acompanhamento dos percursos profissionais, a dinamização de uma bolsa de emprego e estágios, o apoio à elaboração de currículos e à preparação para entrevistas, bem como a realização de sessões sobre direitos laborais e estratégias de estabilidade profissional. Pretende ainda reforçar a articulação com empresas e entidades parceiras e promover a monitorização sistemática da empregabilidade dos diplomados. Esta medida visa consolidar uma resposta mais estruturada e integrada de apoio à empregabilidade, reforçando a ligação entre a formação e o mercado de trabalho e promovendo o acompanhamento contínuo dos diplomados.

Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

6 b) 3 Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de educação e formação profissional Taxa de satisfação dos empregadores e média de satisfação por competência

Ciclo de formação 2021/2024 – 18 meses após a conclusão da formação

No contexto da avaliação da adequação da formação profissional às necessidades do mercado de trabalho, foram definidos como referenciais a obtenção de uma taxa mínima de satisfação dos empregadores de 95% e de uma média mínima de 3,5 na satisfação por competência, apurada 18 meses após a conclusão do ciclo de formação e considerando diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com a área de educação e formação concluída. No que respeita aos diplomados que exercem profissões relacionadas com a sua área de formação no ciclo 2021/2024, destaca-se o pleno sucesso na adequação das competências técnicas, que registaram uma taxa de satisfação de 100% e médias elevadas (entre 3,7 e 3,8) em todos os cursos. O curso de técnico/a de cozinha e pastelaria evidenciou-se positivamente, superando a meta institucional com uma taxa de satisfação global de 96,0%. Em contrapartida, os cursos de técnico/a de produção agropecuária (90,0%) e técnico/a de restaurante-bar (88,0%) situaram-se abaixo da meta de 95%, apesar de manterem médias de pontuação robustas. Esta

discrepância resulta de avaliações menos favoráveis em competências transversais, nomeadamente a responsabilidade e autonomia no curso de agropecuária (66,7%) e o planeamento, comunicação e trabalho em equipa no curso de restaurante-bar (80,0%).

Ao nível da análise global por curso, considerando os diplomados que exercem profissões relacionadas e não relacionadas, verifica-se que o curso de técnico/a de cozinha e pastelaria apresenta o melhor desempenho, com uma taxa de satisfação de 96,7%, sendo o único a cumprir integralmente a meta definida, e uma média de 3,7. O curso de técnico/a de produção agropecuária regista uma taxa de 94,5%, muito próxima do objetivo, e uma média de 3,8. Já o curso de técnico/a de restaurante-bar apresenta a taxa mais baixa (88%), embora com uma média igualmente elevada (3,8), evidenciando que, apesar de menor abrangência da satisfação, a avaliação dos empregadores satisfeitos é qualitativamente positiva. A adequação da formação profissional é particularmente evidente ao nível das competências técnicas, que registam níveis de satisfação muito elevados, atingindo os 100% em vários contextos, o que confirma o alinhamento dos conteúdos formativos com as exigências do mercado de trabalho. Em contrapartida, as competências transversais revelam-se como principal área de melhoria. Destacam-se, neste âmbito, a “Responsabilidade e autonomia”, no curso de produção agropecuária, e o “Planeamento e organização”, no curso de restaurante-bar, com níveis de satisfação inferiores aos das restantes competências. A análise evolutiva entre os ciclos de formação 2020/2023 e 2021/2024 revela tendências distintas. Por um lado, observa-se uma melhoria generalizada na média de satisfação por competência em todos os cursos. Por outro, verifica-se uma diminuição da taxa de satisfação em alguns casos, particularmente no curso técnico/a de restaurante-bar, que passou de 100% para 88%. O curso técnico/a de produção agropecuária apresenta uma evolução positiva, aproximando-se da meta, enquanto o curso técnico/a de cozinha e pastelaria, introduzido no ciclo mais recente, evidencia um desempenho de referência. A análise dos resultados mais recentes evidencia um desempenho global positivo, embora com algumas diferenças entre cursos. A taxa de satisfação global situa-se em 93,1%, ligeiramente abaixo da meta institucional de 95%, enquanto a média de satisfação por competência é de 3,8, superando o valor de referência em todos os cursos. Em termos de cumprimento de metas, verifica-se que a meta relativa à taxa de satisfação dos empregadores não foi atingida, enquanto a meta referente à média de satisfação por competência foi plenamente cumprida em todos os cursos.

Ações de melhoria e intervenção

Objetivo 2.2.2 - Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho

Com vista a adequar o perfil dos alunos às necessidades do mercado de trabalho e a aumentar a satisfação dos empregadores relativamente aos diplomados da escola, têm sido implementadas medidas que promovem uma melhor articulação entre a formação ministrada e os contextos profissionais. Antes do início da

Formação em Contexto de Trabalho (FCT), é realizada uma análise do perfil técnico e socioemocional dos alunos, bem como das características das entidades de acolhimento, envolvendo os diretores de curso, os professores acompanhantes, o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), os alunos e os encarregados de educação. Este processo procura assegurar uma correspondência adequada entre as competências, interesses e expectativas dos alunos e os contextos de trabalho onde irão desenvolver a sua formação. Neste âmbito, foi igualmente iniciado o Projeto Roteiros EsPro, enquanto instrumento de apoio à orientação vocacional e ao desenvolvimento de competências socioprofissionais, contribuindo para decisões mais informadas e para uma melhor preparação dos alunos para o mercado de trabalho. A monitorização realizada evidencia que este processo tem permitido melhorar a adequação das colocações em FCT. Paralelamente, os resultados da monitorização e o feedback das entidades empregadoras apontam para a necessidade de continuar a reforçar competências transversais como a autonomia, a responsabilidade, a capacidade de planeamento, a organização e a comunicação. Neste sentido, a escola continuará a investir em estratégias que promovam o desenvolvimento destas competências e numa monitorização mais sistemática da satisfação dos empregadores, contribuindo para uma maior adequação do perfil dos diplomados às necessidades do mercado de trabalho.

Ações de melhoria e intervenção transversais

Objetivo 2.1.1. Garantir um ensino inovador e de qualidade, articulado e interdisciplinar, que responda às necessidades da comunidade e desenvolva as competências previstas no PASEO.

No âmbito da promoção de um ensino inovador, articulado e alinhado com o PASEO, a escola desenvolve projetos e iniciativas integradas no Plano Anual de Atividades (PAA), proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem em contextos diversificados e próximos da realidade. Entre os projetos desenvolvidos destacam-se o restaurante pedagógico “Sabores EPADRC”, enquanto contexto de aprendizagem prática e desenvolvimento de competências profissionais, o Clube de Ciência Viva, com atividades de experimentação e investigação científica, e o PADDE, que promove a integração de competências digitais, incluindo inteligência artificial e cibersegurança. Salientam-se ainda os projetos de inclusão e bem-estar como a Mentoria EPADRC, o EmoDigital e outras iniciativas de acompanhamento socioemocional, bem como os projetos de cidadania e sustentabilidade, nomeadamente o Eco Escolas, o Parlamento Jovem e o Projeto Quinta Pedagógica. No âmbito da internacionalização e abertura ao exterior, destacam-se as mobilidades Erasmus+ e a participação em redes e projetos europeus, promovendo o contacto com outras realidades educativas e profissionais. A monitorização evidencia uma participação ativa dos alunos e um impacto positivo no desenvolvimento de

competências técnicas, pessoais e sociais. A sua implementação contribui para aprendizagens mais significativas e para o reforço da ligação entre a escola e os contextos reais de formação.

Objetivo 4.1.1. – Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação

Com o objetivo de alargar a rede de colaboração da escola, têm sido desenvolvidas ações de estabelecimento e renovação de protocolos com empresas e instituições de diferentes setores de atividade e áreas de formação. Estas parcerias assumem especial importância no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizagem em contextos profissionais diversificados. A implementação desta ação contribui para reforçar a ligação da escola ao tecido socioeconómico e ampliar as oportunidades formativas disponibilizadas aos alunos. Neste sentido, prevê-se a continuidade do trabalho desenvolvido, através da consolidação dos protocolos existentes e da divulgação mais sistemática das parcerias estabelecidas nos canais institucionais da escola.

Objetivo 4.1.3. - Envolver Stakeholders internos e externos e fortalecer a ligação ao tecido socioeconómico e à comunidade

Com o objetivo de fortalecer a ligação da escola ao tecido socioeconómico e à comunidade envolvente, têm sido desenvolvidas diversas iniciativas em articulação com entidades externas, parceiros institucionais, empresas e organizações locais. Estas iniciativas incluem a realização de workshops, palestras, eventos, projetos colaborativos e a participação em atividades promovidas por entidades parceiras, proporcionando oportunidades de interação e cooperação com diferentes agentes da comunidade. Verifica-se uma participação ativa dos stakeholders internos e externos, bem como um aumento das solicitações e convites dirigidos à escola para integrar iniciativas de âmbito educativo, social e institucional, o que evidencia o reconhecimento crescente do seu papel no território educativo. A implementação desta ação contribui para consolidar parcerias, ampliar as oportunidades de colaboração e reforçar a valorização da escola enquanto agente de desenvolvimento local e regional. Neste sentido, prevê-se a continuidade do trabalho desenvolvido, através do reforço da articulação com parceiros locais e regionais, da diversificação das iniciativas promovidas e do aperfeiçoamento dos mecanismos de monitorização e avaliação do seu impacto.

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Indicador 4 – Taxa de conclusão dos cursos	1.4.1.	<u>Histórico:</u> Ciclo de formação 2021/2024 – 15,6% Ciclo de formação 2022/2025 – 11,1% <u>Objetivo:</u> Reduzir o abandono escolar <u>Meta:</u> Reduzir em 1% a taxa de desistência de cada ciclo de formação
		1.4.2.	<u>Histórico:</u> Ano letivo 2024/2025 – 6,1% <u>Objetivo:</u> Reduzir o absentismo <u>Meta:</u> Reduzir em 1% a taxa de absentismo (em cada ano letivo)
		1.3.1.	<u>Histórico:</u> Ano letivo 2024/2025 – 80,5% <u>Objetivo:</u> Reforçar a implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de medidas de suporte à aprendizagem, garantindo a equidade e a inclusão. <u>Meta:</u> Taxa de sucesso dos alunos com RTP $\geq 85\%$ (em cada ano letivo)
		4.2.3.	<u>Histórico:</u> 1º semestre 2025/2026 – Meta superada <u>Objetivo:</u> Envolver pais, encarregados de educação e famílias na vida escolar dos seus educandos <u>Meta:</u> Contactos com EE $\geq$ à média de 5 contactos por aluno em cada semestre
AM2	Indicador 5 a) – Taxa de colocação após a conclusão do curso	1.2.2.	<u>Histórico:</u> Ciclo de formação 2021/2024 -18 meses após a conclusão do ciclo de formação – 91,7% Ciclo de formação 2022/2025 -6 meses após a conclusão do ciclo de formação – 91,7% <u>Objetivo:</u> Promover o prosseguimento de estudos <u>Meta:</u> Aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos
		1.2.3.	<u>Histórico:</u> Ciclo de formação 2021/2024 -18 meses após a conclusão do ciclo de formação – 91,7% Ciclo de formação 2022/2025 -6 meses após a conclusão do ciclo de formação – 91,7%

			<u>Objetivo:</u> Apoiar a entrada no mercado de trabalho <u>Meta:</u> Aumentar em 0,1% a taxa de colocação após a conclusão dos cursos
AM3	Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho - Indicador 6 a) – Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram.	1.2.4.	<u>Histórico:</u> Ciclo de formação 2021/2024 -18 meses após a conclusão do ciclo de formação – 68% <u>Objetivo:</u> Promover a empregabilidade dos diplomados em áreas profissionais alinhadas com a sua formação. <u>Meta:</u> Aumentar em 0,1% a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/ área de educação e formação
AM4	Indicador 6 – Utilização das competências adquiridas no local de trabalho 6 b) 3 Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de educação e formação profissional	2.1.2.	<u>Histórico:</u> Ciclo de formação 2021/2024 -18 meses após a conclusão do ciclo de formação - Taxa de satisfação – 93,1% Média de satisfação - 3,8 <u>Objetivo:</u> Adequar o perfil do aluno ao mercado de trabalho <u>Meta:</u> Obter a classificação mínima de 95% no grau de satisfação dos empregadores; Obter a classificação mínima de 3,5 na média de satisfação por competência
AM1/AM2/AM3/AM4		2.1.1.	<u>Histórico:</u> Ano letivo 2024/2025 – 81,2% <u>Objetivo:</u> Garantir um ensino inovador e de qualidade, articulado e interdisciplinar, que responda às necessidades da comunidade e desenvolva as competências previstas no PASEO. <u>Meta:</u> Taxa de consecução do Plano Anual de atividades ≥80% (em cada ano letivo)
		4.1.1.	<u>Histórico:</u> Ano letivo 2024/2025 – Meta superada <u>Objetivo:</u> Estabelecer e reforçar parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação <u>Meta:</u> Aumentar em 1,0% o número de <i>stakeholders</i> em cada ano letivo
		4.1.3.	<u>Objetivo:</u> Envolver Stakeholders internos e externos e fortalecer a ligação ao tecido socioeconómico e à comunidade <u>Meta:</u> ≥ 5 iniciativas anuais com a comunidade

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1 1.4.1.1.	Identificação de elementos de risco e definição de estratégias de prevenção	01/25	01/26
	A2 1.4.2.1.	Monitorização e intervenção precoce das faltas injustificadas	01/25	01/26
	A3 1.3.1.1.	Implementação de práticas de diferenciação pedagógica e de apoio à aprendizagem	01/25	01/26
	A4 1.3.2.2.	Definição e implementação de estratégias de apoio, de acordo com o perfil do aluno, para a recuperação de módulos em atraso	01/25	01/26
	A5 1.3.2.2.	Instituição de um plano de recuperação das aprendizagens para os alunos que não concluíram o seu percurso formativo até 31 de agosto do último ano do ciclo de formação	01/25	01/26
	A6 4.2.3.1	Promoção do envolvimento das famílias no acompanhamento e participação na vida escolar	01/25	01/26
AM2	A7 1.2.2.1.	Promoção de sessões de sensibilização com ex-alunos das diferentes áreas e formação em prosseguimento de estudo	01/25	01/26
	A8 1.2.2.2.	Reforço das ligações com instituições de ensino superior através de visitas de estudo e/ou sessões de apresentação e divulgação da oferta formativa	01/25	01/26
	A9 1.2.2.3.	Dinamização de sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior e apoio na formalização das candidaturas	01/25	01/26
	A10 1.2.3.1.	Promoção de sessões de esclarecimento com empresários, ex-alunos e especialistas das diferentes áreas de formação lecionadas na escola	01/25	01/26

	A11 1.2.3.2.	Organização de visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação lecionadas na escola	01/25	01/26
	A12 1.2.3.3.	Dinamização de sessões de apoio para a entrada no mercado de trabalho	01/25	01/26
AM3	A13 1.2.4.1.	Dinamização da bolsa de emprego EPADRC	01/25	01/26
	A14 1.2.4.2.	Criação do Gabinete de Inserção Profissional (GIP)	01/25	01/26
AM4	A15 2.1.2.1.	Análise do perfil técnico dos alunos e das entidades de FCT	01/25	01/26
	A16 2.1.2.2.	Atualização do perfil de competências técnicas face às exigências do mercado de trabalho	01/25	01/26
AM1/AM2/AM3/AM4	A17 2.1.1.	Participação dos alunos em projetos de aprendizagem relevantes	01/25	01/26
	A18 4.1.1.1.	Instituição de novas parcerias e protocolos com instituições e empresas de diferentes setores e áreas de formação	01/25	01/26
	A19 4.1.3.1.	Promoção da integração comunitária e fortalecimento das parcerias	01/25	01/26

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

A EPADRC mantém o compromisso com uma cultura de qualidade e melhoria contínua, alinhada com o quadro de referência EQAVET, com os referenciais da IGEC e com os princípios definidos no Projeto Educativo. Este compromisso concretiza-se através de um processo cíclico de planeamento, implementação, monitorização, avaliação e revisão das ações desenvolvidas, permitindo ajustar de forma contínua a oferta educativa e formativa às necessidades identificadas.

A participação dos *stakeholders* internos e externos assume um papel central neste processo, através do envolvimento de alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação, empregadores e entidades parceiras na avaliação das práticas implementadas e na identificação de áreas de melhoria. Esta articulação contribui para uma maior adequação da formação às exigências do mercado de trabalho, para o desenvolvimento de competências técnicas e transversais dos alunos e para o reforço da qualidade do serviço educativo prestado.

O presente ano letivo, marcado pela mudança de direção e pela revisão dos principais documentos orientadores da escola, implicou igualmente ajustamentos organizacionais e metodológicos. Neste contexto, os mecanismos de autoavaliação e garantia da qualidade permitiram assegurar a monitorização das alterações implementadas e a continuidade do processo de melhoria contínua.

A EPADRC mantém, assim, o compromisso de promover um ensino e formação profissional assentes em princípios de qualidade, exigência, responsabilidade e participação, procurando responder de forma progressiva às necessidades e expectativas da comunidade educativa e dos restantes *stakeholders*.

Os Relatores

P' A equipa de autoavaliação /EQAVET
Responsável da qualidade
A Coordenadora
Jacqueline Sousa

Apreciado e aprovado em reunião de Conselho Pedagógico
Alcobça, 17 de junho 2026
O Diretor
José Carlos Vieira Bastos